

Turismo e cultura audiovisual: a Turisteca do Pólo da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) em Chaves¹

XERARDO PEREIRO * [xperez@utad.pt]

Resumo | Este texto pretende refletir, desde uma perspetiva antropológica, sobre a importância da cultura audiovisual e documental no campo do turismo, a partir de uma experiência de criação de um acervo audiovisual e documental do turismo: a Turisteca do Pólo da UTAD em Chaves. Este projeto está ligado ao curso de turismo da UTAD e ao CETRAD (Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento) e foi aberto ao público em Abril de 2008. Neste texto, justifica-se a implementação deste projeto com base no valor da relação entre cultura audiovisual e turismo, nos impactos pedagógicos e científicos positivos sobre a licenciatura em turismo da UTAD e na salvaguarda de patrimónios turísticos dispersos.

Palavras-chave | Turisteca, cultura audiovisual turística, salvaguarda, educação turística.

Abstract | This text is intended to reflect, from an anthropological perspective, on the importance of culture and audiovisual documentation in the field of tourism, from an experience of creating an audiovisual collection and documentation of tourism: the "Turisteca" of UTAD campus in Chaves (Portugal). This project is linked to travel and tourism UTAD degree course and to CETRAD (Center for Transdisciplinary Studies for Development) and was opened in April 2008. In this text, we analyse this project based on the value of the relationship between visual culture and tourism, educational and scientific positive impacts on the degree of UTAD tourism and in safeguarding of touristic dispersed heritage.

Keywords | Turisteca, touristic audiovisual culture, safeguard, tourist education.

¹ Este texto é resultado da "Bolsa de licença sabática SFRH/BSAB/1186/2011" da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia - de Portugal. O trabalho apresentado também se enquadra no CETRAD (www.cetrad.info), centro de investigação financiado por Fundos Nacionais através da FCT, no âmbito do projeto Pest-OE/SADG/UI4011/2011. Agradeço à colega Isabel Costa a revisão e os comentários à versão preliminar do texto.

* "Doutor europeu" em antropologia sociocultural pela Universidade de Santiago de Compostela, Doutorando em turismo pela Universidade de La Laguna - Tenerife, Professor auxiliar da UTAD no Pólo de Chaves.

1. Cultura audiovisual e turismo

Na sociedade da imagem digital em que vivemos, onde as relações humanas são fortemente mediadas por tecnologias e comunicações digitais, a análise da cultura audiovisual torna-se especialmente relevante. Este conceito de cultura audiovisual vem adquirindo uma crescente importância já que a sua componente multidisciplinar se interliga com uma série de temáticas a estudar na Sociologia, nas Ciências de Comunicação, nos Estudos Culturais e na Antropologia. Na sua aplicação ao turismo a cultura audiovisual pode ser analisada desde a produção, a distribuição ou o consumo e define a criação e circulação de produtos audiovisuais (imagem e som como elementos fundamentais) no campo do turismo.

A cultura audiovisual, na sua relação com o turismo, pode ser entendida como um objeto-documento, como um objeto-mensagem ou como um objeto-forma. Nestas duas últimas perspetivas, o uso turístico da cultura audiovisual converte-a num elemento importante da cultura turística e das suas performances rituais (Santana, 1997; Pereiro, 2009). As imagens turísticas podem assim ser entendidas como produtos do sistema turístico (ex. promoção e marketing) ou como práticas socioculturais dos próprios turistas (ex. fotografias, vistas panorâmicas, gravações audiovisuais, postais, etc.). Nesta segunda forma de entender as imagens, elas têm o poder de evocar, de recriar memórias, relacionar as emoções a um determinado território e contribuir para a institucionalização da paisagem como um elemento da construção do olhar (Löfgren, 2004).

A íntima relação entre turismo e cultura audiovisual (Selwyn, 1996; Dann, 1996; Augé, 1998; Crouch e Lübbren, 2003; Amirou, 2007; Salazar, 2010) apresenta um domínio do visual na prática turística (Urry, 1990; Santana, 2003), mas não podemos descurar que a experiência turística envolve também outras vivências (Bruner, 2004) e outros sentidos, como o auditivo e o olfativo. Nesta perspetiva, o turismo pode ser interpretado

também como um processo de construção cultural de imagens sobre os destinos turísticos. O turismo é assim um instrumento de promoção das imagens de países, terras e regiões, ao serviço da construção das identidades imaginadas das quais falava Anderson (1983). Estas imagens estão associadas a quatro tipos de olhares: a) o oficial; b) o dos turistas; c) o da mercadoria; d) o dos habitantes sobre os seus lugares vivenciados (Mota Santos, 2006).

As imagens turísticas são representações que condicionam a forma de olhar o mundo e mediam nas práticas rituais turísticas num determinado destino turístico. Desta forma, o turismo utiliza imagens como bandeiras regionais, nacionais, transnacionais ou globais que expressam definições das identidades (colectivas, de classe, de género...). O turismo tem a ver, portanto, com a ideia de como nós e os outros somos imaginados e a construção imaginária de lugares turísticos está intimamente relacionada com a construção das identidades e as identificações.

2. A Turisteca do Pólo da UTAD em Chaves

2.1. Breve história de um projeto científico

A ideia nasceu em 2008, enquadrada na unidade curricular de Turismo Cultural da licenciatura em turismo da UTAD, da responsabilidade de Xerardo Pereiro, e na sequência de duas questões. A primeira



Figura 1 | Logótipo da Turisteca. Autor: João Pedro.

foi uma investigação sobre as imagens de promoção turística cruzadas entre Portugal e Espanha, iniciada a princípios de 2000 e que deu lugar a uma pequena coleção de documentários, brochuras e panfletos turísticos. A segunda foi a necessidade de obter materiais audiovisuais para a docência de turismo cultural e outras unidades curriculares da licenciatura em Turismo do Pólo da UTAD em Chaves, que permitissem pensar a relação entre cultura audiovisual e turismo.

A Turisteca surge tendo como inspiração alguns centros internacionais de bases de dados audiovisuais, com acessibilidade alargada, como por exemplo o Nordic Anthropological Film Association, em Bergen, Noruega¹), o IWF (Institut für den Wissenschaftliche Film de Göttingen, Alemanha²), o Banco de Imagens Turísticas Online de Turismo de Portugal³, ou a videoteca de Lisboa⁴ e pensar à luz do que eles tinham feito.

¹ Ver: <http://nafa.uib.no/pls/apex/f?p=123:2:4107075685341612>.

² Ver <http://www.iwf.de/>.

³ Ver: <http://www.turismodeportugal.pt/english/AreasofActivity/Promotion/Pages/AudiovisualandMultimediaresources.aspx>.

⁴ Ver: <http://videoteca.cm-lisboa.pt/>.

O principal objetivo do nosso projeto foi a criação de um espaço de pesquisa, investigação e salvaguarda de produtos audiovisuais e documentais ligados ao campo do turismo. Um objetivo complementar foi a criação de um acervo que tivesse usos pedagógicos, didáticos e de colaboração com a comunidade envolvente na informação e investigação sobre destinos e produtos turísticos. O conceito de “Turisteca” é um neologismo que pretende definir uma videoteca especializada em turismo e culturas de viagem. Além deste acervo audiovisual, integra também um acervo documental que arquiva elementos de promoção turística, tais como panfletos, brochuras, desdobráveis, cartazes, postais, guias, etc.

A Turisteca do Pólo da UTAD em Chaves abriu as suas portas no 28 de Abril de 2008, com o apoio da Delegação da Reitoria no Pólo da UTAD em Chaves, do CETRAD (Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, ver www.cetrad.info), os três departamentos e a direção da Escola de Ciências Humanas e Sociais da UTAD. Sendo considerado pelos meios de comunicação social um projeto pioneiro e inovador, um reflexo do impacto da Turisteca nos media está condensado no quadro 1.

Quadro 1 | A criação da Turisteca e o seu impacto nos meios de comunicação social

Data	Média	Web
07 Abril 2008	Lusa, S.A.	http://agencialusa.pt
07 Abril 2008	Notícias de Vila Real	http://noticiasdevilareal.com
07 Abril 2008	Bragança.net	http://www.bragancanet.pt/
07 Abril 2008	Expresso	http://aeiou.expresso.pt/gen.pl?
07 Abril 2008	Diário digital	http://www.diariodigital.sapo.pt/news
07 Abril 2008	Notícias RTP	http://tv1.rtp.pt/noticias/
08 Abril 2008	Universia	http://www.universia.pt/servicos
08 Abril 2008	Opção turismo	http://www.opcaoturismo.com/noticia
10 Abril 2008	IGov central	http://i-gov.org/index.php?visual
10 Abril 2008	Portal cidade de Bragança	http://www.braganca.online.pt
– Abril 2008	Sol	http://sol.sapo.pt/forums/thread/623739.asp
– Abril 2008	Jornal público	http://jornal.publico.clix.pt/magoo/default
– Abril 2008	UTAD - sala de imprensa	http://www.utad.pt/salaimprensa/index.asp
11 Abril 2008	Semanário Transmontano	http://www.semanariotransmontano.com
16 Abril 2008	Rádio clube	http://radioclube.clix.pt/programação/
07 Maio 2008	Notícias do Nordeste	http://www.noticiasdonordeste.com/tv
07 Maio 2008	UTADTV - jornal universit.	http://www.utad.pt/utativ/
08 Maio 2008	Notícias de Chaves	http://www.noticiasdechaves.com
08 Maio 2008	Voz de Chaves	http://www.vozdechaves.com
– 2008	Marão	http://maraoonline.com/MARAO_online

Fonte: elaboração própria.

A Turisteca é um centro de recursos audiovisuais e documentais sobre o turismo e as culturas de viagem, que está ancorado na Biblioteca do Pólo da UTAD em Chaves, e conta com a colaboração dos Serviços de Documentação e Bibliotecas, Informática e Audiovisuais⁵. Como já assinalámos, a Turisteca é um instrumento para a docência e a investigação, mas também apresenta um potencial para o desenho de produtos turísticos tendo em atenção os seguintes conteúdos:

- a) Turismo em geral.
- b) Viagens.
- c) Filmes de ficção nos quais o turismo e a viagem sejam importantes.
- d) Documentários antropológicos e outros sobre turismo.
- e) Reportagens, gravações e outros sobre promoção turística, património cultural e turismo.
- f) Literatura de viagens audiovisual.
- g) Documentários sobre recursos e produtos turísticos.
- h) Folhetos, cartazes, postais, brochuras, guias, catálogos, mapas, etc. ligados ao campo do turismo.

A Turisteca apresenta-se como um espaço de reflexão à volta da relação entre cultura audiovisual e turismo. Os seus videogramas são resultado de esforços, contactos e negociações diversas, mas também da doação de muitos documentários e materiais⁶. Neste sentido, iniciámos uma estratégia de contactar todas as câmaras municipais do país solicitando o envio de documentários e folhetos turísticos, e o resultado deste contato foi que 77 municípios portugueses (25% do total), aderiram ao projeto com o envio de materiais documentais e audiovisuais.

Além do mais, cientes de que grandes quantidades de documentários se encontravam distribuídas por variadíssimas instituições e organizações, desde agências de viagens, bibliotecas, empresas cinematográficas, produtoras, empresas de informação, postos de turismo, mais um número extensíssimo

de outras entidades, a ideia de construir este acervo levou-nos a contactar muitas destas organizações, tendo recebido respostas muito positivas e generosas. Também não descuroamos a visita e recolção de materiais em feiras de turismo como a BTL (Lisboa), FITUR (Madrid), Gallaecia (Vigo), Turisport (Silheda - Galiza) e outras.

Todos os videogramas foram digitalizados pelos Serviços Audiovisuais do Pólo de Chaves e estão a ser catalogados pelos Serviços de Documentação e Bibliotecas do Pólo, com base numa ficha preenchida pelos alunos após análise do documentário e sob orientação e triagem por parte do docente Xerardo Pereiro. Este processo implica a participação de docentes, alunos e funcionários, e é de sublinhar o papel dos alunos na análise e doação de documentários e folhetos turísticos para o acervo, que cresce e ganha valor qualitativo cada dia. Este caminhar permite sensibilizar os alunos na

⁵ *Catálogo e investigação*: Anabela Bogalho Reis (aluna estagiária), Nuno Fernandes (aluno estagiário) e Dra. Anabela Machado e Isabel Pires (Serviços de Documentação e Bibliotecas do Pólo da UTAD em Chaves). *Digitalização e apoio técnico*: Dr. Emídio Santos (Serviços Audiovisuais do Pólo da UTAD em Chaves). *Informática*: Dr. Mário Alves (Serviços Informáticos do Pólo da UTAD em Chaves). *Apoios*: Escola de Ciências Humanas e Sociais; Departamento de Economia, Sociologia e Gestão; Departamento de Letras; Departamento de Psicologia e Ciências da Educação; Câmaras Municipais de Portugal; Gonçalo Mota (ALDEIA); Xosé Manuel Pérez Paredes (Associação "Os Lobos"), Dra. Teresa Portelinha (Funcionária do Pólo da UTAD em Chaves), Prof. Dr. Humberto Martins (UTAD). Coordenação: Prof. Dr. Xerardo Pereiro (xperez@utad.pt). *Contactos*: TURISTECA DA UTAD NO PÓLO DE CHAVES, Quinta dos Montalvões s/n, Outeiro Seco – Chaves, Apartado 61, 5401-909-Chaves (Portugal), *Telefones*: 351-276301690, Web: www.utad.pt.

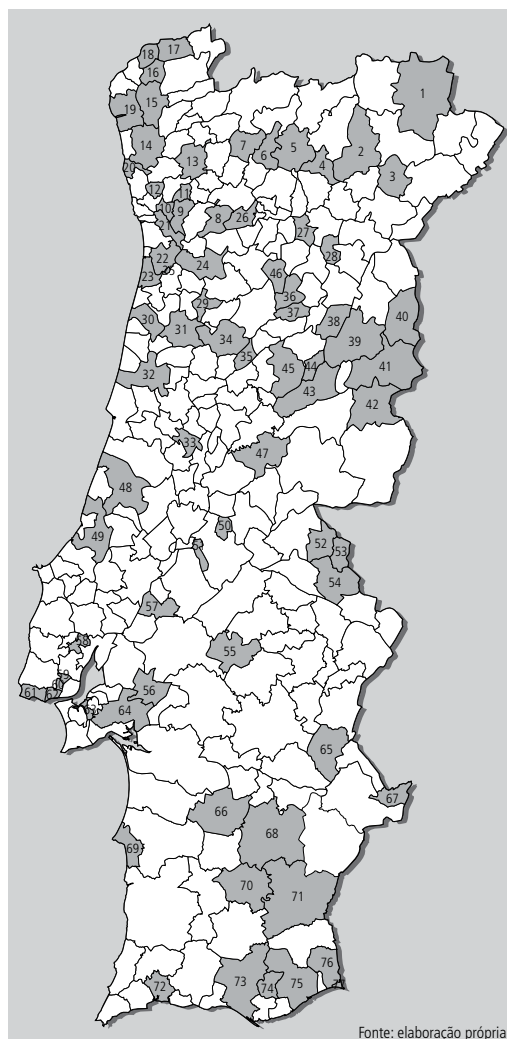
⁶ Entre as instituições que colaboraram destacamos 77 câmaras municipais: Cascais, Castelo de Vide, Castro Marim, Castro Verde, Celorico da Beira, Constância, Espinho, Covilhã, Ferreira do Alentejo, Gondomar, Guarda, Guimarães, Leiria, Loulé, Lousada, Manteigas, Marco de Canavezes, Marvão, Mértola, Mirandela, Monção, Montijo, Mora, Murça, Reguengos de Monsaraz, Odivelas, Oeiras, Oleiros, Oliveira dos Frades, Ovar, Palmela, Paredes, Paredes de Coura, Penamacor, Penalba do Castelo, Penedono, Penela, Ponte de Lima, Portalegre, Portimão, Póvoa de Varzim, Resende, Ribeira de Pena, Sabugal, Santa Maria da Feira, São Brás de Alportel, São João da Madeira, Sardoal, Sátão, Sines, Tabuaço, Tavira, Tondela, Trofa, Valença, Valongo, Viana do Castelo, Vila Nova de Paiva, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real de Santo António. Outras entidades que colaboraram são Turismo do Alentejo, Turismo do Porto e Norte de Portugal, Direção Geral de Turismo da Junta da Galiza, etc.

importância das imagens e da cultura audiovisual no campo do turismo, através da sua participação ativa no projeto, tornando-o também seu.

Em síntese, as etapas pelas quais passam os elementos a integrar a Turisteca são: 1) a recolção do documento ou videograma; 2) o registo; 3) a avaliação técnica relativa ao conteúdo (qualidade de som, imagem...); 4) a catalogação e a divulgação final nos correspondentes estantes e nas bases de dados digitais da UTAD. Todos os videogramas e documentos estão disponíveis para consulta de docentes, alunos, investigadores e comunidade em geral.

De realçar, também, que, de acordo com a legislação vigente, os direitos de autor ficam salvaguardados, dado que o projeto tem fins pedagógicos e científicos, nunca comerciais. As normas jurídicas são um instrumento imprescindível para a boa prática de atividades ou iniciativas que visem a realização de

⁷ O código dos direitos de autor foi, desde o Decreto-Lei nº 63/85, de 14 de Março, sofrendo acertos e alterações por forma a colmatar as ilegalidades na cópia de obras sejam elas literárias, artísticas ou científicas. A Lei 50/2004 de 24 de Agosto enquadra a atividade da Turisteca, no que se refere à obra protegida, o direito de autor e os direitos conexos. A definição da terminologia técnica (videograma, cópia e reprodução) são noções referidas nas alíneas 5, 6 e 7 do artigo 176º, do TÍTULO III que definem os direitos conexos. Relativamente à utilização livre das obras, o TÍTULO I do CAPÍTULO I, no artigo 75º é referido em que termos se pode utilizar a reprodução de obras por forma a não constituir um acto ilícito como também o referência a alínea e) do ponto 2, do mesmo artigo. Esta alínea fundamenta a legitimidade da reprodução de obras para a Turisteca pois trata-se de "...um centro de documentação não comercial ou uma instituição científica ou de ensino, e que essa reprodução... se limite às necessidades das atividades próprias dessas instituições...." (Lei 50/2004 de 24 de Agosto). No TÍTULO III (dos direitos conexos), a alínea c) e a e), do número 1 do artigo 189º, vem complementar a informação do artigo anterior. O ponto 2 vem completar a ressalva do conteúdo sobre a reprodução livre das obras já que não legitima a necessidade de um contrato de trabalho desde que, como refere o artigo 76º (requisitos), do CAPÍTULO I do TÍTULO I, estejam salvaguardados os dados referentes ao autor e editor. As reproduções realizadas via Internet (digitalização) são neste momento alvo de um número elevado de debates por todos os interessados, em especial os autores de obras e editoras. Torna-se quase impossível o controle da digitalização (armazenamento de imagens, textos, sons, mesmo para a reprodução de objetos tridimensionais), ultrapassando o controlo das entidades responsáveis pela fiscalidade do cumprimento da lei relativa à proteção dos direitos de Autor.



Fonte: elaboração própria.

Figura 2 | Mapa de distribuição dos concelhos aderentes ao projeto Turisteca.

um qualquer projeto. Neste caso, na implementação da Turisteca, a observação das normas jurídicas tornou-se num dos alicerces mais importantes, na medida em que a sua funcionalidade só seria possível se existisse um suporte jurídico-legal, algo que foi muito bem estudado e ponderado pelos Serviços de Documentação e Bibliotecas da UTAD⁷ e também pela estagiária Anabela Bogalho Reis (2010).

Na atualidade, a Turisteca conta com cerca de 525 videogramas e 5.000 folhetos, brochuras, guias, mapas, postais, cartazes, relatos de viajantes

e catálogos de promoção turística nacional e internacional. A utilização da Turisteca obedece a umas certas normas resumidas num documento intitulado “Normas de utilização”⁸. Em 2009, o projeto foi selecionado por Turismo de Portugal, na categoria de “Serviços”, para os Prémios Turismo de Portugal, o que representa um reconhecimento para a ideia e o seu processo de desenvolvimento.

De sublinhar que, com a mudança de instalações do Pólo da UTAD em Chaves para um moderno edifício em Outeiro Seco (periferia da cidade de Chaves), a Turisteca passou a ocupar parte do espaço da Biblioteca, sendo acolhida como parte de um espaço plurifuncional de consulta, leitura, docência e investigação. A Turisteca conta com um arquivo audiovisual com cópia de todos os videogramas, um arquivo documental, um computador e dois televisores para visionamento dos documentários no próprio local. Todos os videogramas estão classificados em três bases de dados: i) uma primeira em formato Word que integra as fichas feitas pelos alunos, revisadas pelo docente; ii) uma segunda em Excel feita por Isabel Pires (Serviços de Documentação e Bibliotecas) para uso imediato do videograma; iii) e uma terceira, da responsabilidade de Anabela Machado (Serviço de Documentação), na que se coloca e cataloga, sob o formato UNIMARC e o programa informático PORBASE 5, na Base de Dados das Bibliotecas da UTAD.



Autor: Emídio Santos, 28-04-2008.

Figura 3 | Inauguração do espaço da Turisteca.

2.1. A Turisteca como instrumento de patrimonialização da cultura audiovisual e documental turística

A Turisteca serve como instrumento de investigação da cultura audiovisual e documental turística, permitindo analisar as mudanças nas imagens turísticas dos destinos numa perspetiva diacrónica. Mas também possibilita a investigação de patrimónios culturais e naturais utilizados ou não como produtos turísticos. E, do mesmo modo, a Turisteca é um mecanismo de patrimonialização das imagens turísticas em património cultural turístico, isto é, a Turisteca serve como elemento de valorização e conversão em património cultural de imagens, discursos e representações construídas pela cultura audiovisual turística.

⁸ Normas de utilização da Turisteca:

1. A Turisteca dispõe de um conjunto de filmes, que são propriedade da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD);
2. Os filmes encontram-se ao dispor de todos os alunos e docentes da UTAD, assim como de docentes, investigadores convidados e público em geral, desde que, devidamente identificado;
3. Os filmes poderão ser requisitados para visionamento no local ou, requisitados por docentes, para visionamento nas salas de aula do Pólo de Chaves da UTAD;
4. Não são permitidas cópias dos filmes sem autorização por escrito das produtoras dos filmes existentes ou das entidades com direitos de autor;
5. Ao abrigo do ponto anterior, o visionamento/projeção dos filmes não obedece a fins comerciais/lucrativos, servindo apenas fins didáticos, pedagógicos e científicos, que devem ser seguidos por todos os requisitantes, sem exceção;
6. Os filmes podem ser visionados nos televisores-leitores existentes, em formato DVD;
7. Os requisitantes devem preencher uma pequena ficha, com o nome, data de requisição e dados relativos ao filme;
8. Os requisitantes são responsáveis pelo bom funcionamento dos equipamentos existentes;
9. Os filmes podem ser pesquisados na base de dados do computador existente na Turisteca;
10. Apenas é permitido a presença de (máximo) 2 pessoas por televisor-leitor;
11. Os filmes deverão ser mantidos em bom estado, bem como as respetivas caixas de proteção;
12. Sempre que exista lista de espera, só é permitido o visionamento de 1 filme por requisitante ou grupo de requisitantes;
13. Não é permitido, comer, beber e fumar na Turisteca;
14. A Turisteca funciona de segunda a sexta de acordo com o horário da biblioteca do Pólo da UTAD em Chaves.

E se bem o núcleo fundamental e inicial deste projeto foi o audiovisual, não podemos descurar hoje o documental, pois ambos os eixos quebram a falsa dicotomia – no nosso modo de entender – entre património cultural material e imaterial, e que apenas se pode justificar com alguns fins de classificação patrimonial. A cultura documental turística integra elementos como brochuras, panfletos, desdobráveis, guias e outros. Através da sua análise, podemos interpretar melhor a publicidade turística, isto é, a indústria de promoção da indústria turística no sentido baudrillardiano (Baudrillard, 1995; 2002). Além do mais, podemos fazer uma análise semiótica da indústria turística, dos seus olhares, das suas máscaras e dos seus relatos, tendo em atenção os seus mitos (Barthes, 1973), os seus discursos, práticas, ideologias e representações (Pereiro, 2009).

Assim, a Turisteca assume-se como um repositório científico e físico da cultura audiovisual e documental turística, mas não esquecendo também a função de produção audiovisual do próprio CETRAD e do Pólo da UTAD em Chaves. Desta forma, todas as conferências (ex. o TurChaves), documentários de produção própria, seminários e atividades académicas de interesse ficam gravadas para o seu posterior arquivo na Turisteca. É deste modo que são registados e salvaguardados os debates, as experiências (ex. roteiros) e as ideias turísticas que se discutem no Pólo da UTAD em Chaves. Portanto, também utilizamos o filme e a câmara de filmar como bloco-notas, como extensão dos nossos sentidos. Assim, sendo recetores e produtores de cultural audiovisual turística, temos o intuito de conservar e construir memórias de reflexão sobre a complexidade da atividade turística.

Neste sentido, a Turisteca atua como salvaguarda e também como alavanca de valorização de algo que consideramos muito importante no campo do turismo: a história e as memórias da promoção turística visual e audiovisual (Lopes e Gamboa, 2001; Aurindo, 2006). É esta uma forma de alargar

o conceito de património cultural e adaptá-lo aos novos registos e perspectivas teóricas dos processos de patrimonialização. Frequentemente, este tipo de elementos, como por exemplo os panfletos, foram subestimados no meio académico com base numa atitude anti-turística moralizadora, por representarem os destinos de uma forma estereotipada e superficial. Nesta perspectiva, Walter Benjamin (1987:73) esclareceu que “como indústria, o turismo não me parece criar perspectivas que se abriam para o conhecimento do lugar”. E se bem esta crítica é certa, pois muita informação turística transmite dados fragmentados e só a viagem responsável com o intuito de descoberta pode superar a informação contida nas publicações, não nos parece de excluir este tipo de documentos e videogramas, que nos podem aproximar crítica e reflexivamente às formas de imaginação turística.

Como um instrumento de salvaguarda do património audiovisual turístico que é, a Turisteca tornou-se numa biblioteca especializada, na medida em que o seu acervo foi vocacionado para o turismo, mas também para um público especializado do meio académico, sempre sem excluir o público em geral, empresários e técnicos que possam estar interessados no projeto. Atualmente, são 525 os documentos em videogramas (DVD e CD-ROM) que constituem o acervo da Turisteca e abrangem temáticas muito abertas que esmiuçamos no quadro 2.

Das temáticas referidas, gostaríamos de apontar uma, que é a dos documentários científicos de reflexão sobre o turismo. De salientar que a Turisteca apresenta um conjunto muito importante de documentários do ponto de vista qualitativo (ex. desde *Cannibal's Tours* de Michael O'Rourke até *Visita Guiada* de Tiago Pereira) que possibilitam trabalhar em sala de aula com os alunos, utilizando-os como instrumentos de reflexão sobre os impactos do turismo. Estes documentários costumam ser exercícios de antropologia audiovisual do turismo pelo que são passíveis de leituras antropológicas do turismo (Ribeiro, 2004; El Guindi, 2004).

Quadro 2 | Temáticas e conteúdos do acervo audiovisual da Turisteca

Temática	Conteúdo
Marketing turístico	Imagens de promoção de produtos e destinos turísticos
Turismo e problemas sociais	Turismo e pobreza, violência urbana, guerras ultramarinas, guerras civis.
Turismo desportivo	Atividades desportivas.
Seminários científicos/documentários científicos sobre turismo e culturas de viagem	Filmes e documentários; projetos de desenvolvimento, descrição de países e seus habitantes afetos pelo turismo.
Regiões turísticas	Descrição de regiões e seus patrimônios (paisagem, turismo, artesanato, gastronomia) com o objetivo de seduzir o observador para uma visita.
Biografias de investigadores e grandes viajeiros	Relato da vida e experiências de personagens e viajeiros.
Turismo Religioso	Romarias, festas religiosas.
Turismo cultural e roteiros	Produtos, destinos, experiências e registos de padrões culturais que ditam os comportamentos turísticos.
Patrimônios (histórico, literário, arqueológico, artes ...) e tradições culturais	Registo de patrimônios culturais materiais e imateriais, naturais, etc, de algumas terras, regiões, cidades e países...
Modos de vida afetados pelo turismo	Comunidades integradas num espaço restrito e que comungam de uma filosofia de vida próprias

Fonte: Bogalho Reis (2010) e elaboração própria.

Os documentos em suporte papel (panfletos, brochuras, guias, etc.) abrangem um total de mais de 5000 documentos, redigidos em português, espanhol, inglês e francês principalmente, e com presença nacional e internacional de produtos e destinos turísticos, resultado da nossa participação e coleta em feiras de turismo nacionais e internacionais, mas também da doação de colegas docentes e também dos alunos. Todos eles estão catalogados e disponíveis para a sua consulta e utilização pedagógica, algo que acontece regularmente em algumas unidades curriculares. O que se costuma fazer é deslocar os alunos para trabalhar na biblioteca e aprender a analisar discursos, relatos, imagens turísticas, mapas, produtos e destinos específicos. É esta, geralmente, uma experiência motivadora para os alunos, que observam as representações turísticas e se familiarizam com elementos fundamentais da mediação turística.

Com isto, o que gostaríamos de sublinhar aqui é o valor patrimonial da Turisteca do Polo de Chaves da UTAD no futuro, enquanto mecanismo de conservação de materiais que representam a própria história do turismo, e que, sem embargo, são geralmente deitados ao lixo.

2.2. A Turisteca como um instrumento educativo

Mais acima já referimos como este projeto tem sido útil no processo de educação turística e neste ponto queremos aprofundar um pouco mais nesta ideia. Por um lado, o projeto tem ajudado a criar uma cultura de investigação turística, isto é, tem estimulado e motivado os alunos de turismo para a investigação e o uso da investigação como ferramenta aplicada no desenho de produtos turísticos. É assim como temos reforçado o currículo do curso de turismo e dos alunos, e seguindo Marshall (2010), significamos a Turisteca como:

- a) Um meio formativo para a investigação e uma forma de ligar o ensino com a investigação.
- b) Uma forma de promover um enfoque de aprendizagem pelo descobrimento (análise, síntese e avaliação) da cultura audiovisual e documental turística.
- c) Uma maneira de diversificar a avaliação de unidades curriculares (ex. Turismo Cultural, Práticas em Instituições e Empresas,...).
- d) Uma forma de motivação e empoderamento dos estudantes na construção de um projeto coletivo.
- e) Uma estratégia de ensino centrada na responsabilidade dos alunos.

f) Um jeito de utilização e aprendizagem de metodologias e técnicas de investigação, especialmente as audiovisuais (Rakic e Chambers, 2011).

Para atingir essa significação, utilizamos uma ficha de exploração de conteúdos, com a qual trabalhamos com os alunos de forma a analisar e melhor catalogar os videogramas, e que reproduzimos a continuação (Quadro 3).

Esta ficha é utilizada como forma de análise e também de classificação e pré-catalogação dos videogramas. Ela é entregue pelos alunos ao docente, preenchida, junto com o DVD, CD-ROM ou suporte digital do documentário em causa. A ficha é apenas um meio para melhor orientar a busca e seleção de documentários e filmes, a sua análise e interpretação. Pretende-se que o aluno visiona, analise e interprete o documentário, e para isso é treinado nas aulas na compreensão de linguagens audiovisuais utilizadas no campo do turismo (ex. através do visionamento e debate de análise de documentários, leitura de textos analíticos, etc.). Portanto, não entendemos esta ficha como um fim em si próprio, porém como um instrumento, não mecanicista, de reflexão e um processo dinâmico e criativo de aprendizagem.

3. Conclusões

O turismo é, entre outras possibilidades, uma forma de representação do outro e a cultura audiovisual turística é uma forma de representar as representações dos outros. É assim como o turismo pode ser analisado como um relato dos imaginários da diversidade sociocultural inerentes à prática turística. Desta forma, a Turisteca tem servido como um instrumento de reflexão científica e educativa sobre a construção cultural do olhar turístico e também como um espaço de mediação pedagógica, investigadora e interpretativa (Guerra *et al.*, 2011).

A concretização da ideia de Turisteca no projeto apresentado representa uma mais-valia pedagógica e científica para a UTAD e o Pólo de Chaves. Como projeto envolvente serve ao processo educativo da licenciatura em turismo (Airey e Tribe, 2005; Jafari, 2007; Fry *et al.*, 2010) e, ao mesmo tempo, serve como salvaguarda de elementos culturais audiovisuais e documentais antes dispersos. Ela foi e é um projeto de investigação-ação que, com base num conceito inovador e um trabalho em equipa, envolveu muita gente e muitas organizações, tendo como resultado um espaço público que

Quadro 3 | Ficha de catalogação de videogramas da Turisteca

FICHA 2011-2012 DO PROJETO "TURISTECA DO PÓLO DA UTAD EM CHAVES"	
N.º de registo do filme:	
1. Título do filme	
2. Língua original e legendas	
3. Produtor	
4. Realizador (autor)	
5. Guionista	
6. Local de edição (cidade)	
7. Editora	
8. Data de edição	
9. Descrição física (formato da gravação, ex.: dvd, VHS, cor e outros)	
10. Duração	
11. Temática	
12. Palavras-chave	
13. Resumo (30 palavras máximo)	
14. Oferta ou compra	
15. Autor da ficha	
16. Data de criação da ficha	
17. Fotocópia da capa do filme	

Fonte: elaboração própria.

abre a universidade à comunidade e a uma região transfronteiriça como é Trás-os-Montes.

A Turisteca é um contributo para que os discentes adquiram um alfabetismo audiovisual crítico, entendendo-o como a capacidade de analisar, interpretar, avaliar e criar imagens turísticas, tão importantes no campo turístico. Assim, a Turisteca tem possibilitado e possibilita experiências reflexivas críticas com as imagens turísticas, de acordo com as quais os estudantes compreendem como as imagens turísticas influem nos pensamentos, ações e imaginários dos turistas e dos seus recetores. E, além do mais, como resultado desta experiência reflexiva, a Turisteca é um suporte para motivar os alunos na construção de narrativas turísticas com imagens.

Finalmente, afirmamos que a Turisteca é um espaço e uma tecnologia de construção de memórias dos imaginários turísticos, que não aponta apenas a uma reconstrução histórica do passado, porém, aponta ao futuro as representações turísticas do passado e do presente. A Turisteca do Pólo da UTAD em Chaves é, nesta perspetiva, um projeto de futuro, um produto hipermédia (Ribeiro, 2003: 402) ou multimédia (El Guindi, 2004: 76) que funde e organiza informação visual, textual, gráfica e sonora num acervo sistémico do turismo.

Bibliografia

- Airey, D. e Tribe, J. (eds.), 2005, *An international handbook of tourism education*, Elsevier, Oxford.
- Amirou, R., 2007, *Imaginário turístico e sociabilidades de viagem, Estratégias Criativas - Associação Portuguesa de Turismologia*, Vila Nova de Gaia.
- Anderson, B., 1983, *Imagined Communities. Reflections on the origin and spread of Nationalism*, Verso, London.
- Augé, M., 1998, *El viaje imposible. El turismo y sus imágenes*, Gedisa, Barcelona.
- Aurindo, M. J., 2006, *Portugal em cartaz-representações do destino turístico*, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa.
- Barthes, R., 1973, *Mitologias*, Edições 70, Lisboa.
- Baudrillard, J., 1995, *Para uma crítica da economia política do signo*, Edições 70, Lisboa.
- Baudrillard, J., 2002, El éxtasis de la comunicación, in Foster, H. (ed.), *La posmodernidad*, Kairós, Barcelona, pp. 187-197.
- Benjamin, W., 1987, *Rua de mão única. Obras escolhidas II*, Brasiliense, São Paulo.
- Bogalho Reis, A., 2010, *Reflexões sobre a implementação da Turisteca*, Tese de mestrado, UTAD, Chaves, Portugal.
- Bruner, 2004, The Maasai and the Lion King: Authenticity, Nationalism and Globalization in African Tourism, in Bohn Gmelch, Sh., (dir.) *Tourists and Tourism. A Reader*, Waveland Press, Long Grove, Illinois, pp. 127-156.
- Crouch, D. e Lübbren, N., 2003, *Visual Culture and Tourism*, Berg, Oxford.
- Dann, 1996, Images of destination people in travelogues, in Butler, R. e Hinch, T., (eds.) *Tourism and Indigenous Peoples*, International Thompson Business Press, London, pp. 349-375.
- El Guindi, F., 2004, *Visual Anthropology: Essential Method and Theory*, Altamira Press, Walnut (Califórnia).
- Fry, H.; Ketteridge, S. e Marshall, S. (coords.), 2010, *Mellorar a práctica académica. Un manual para a ensinanza e a aprendizaxe no ensino superior*, Universidade de Vigo, Vigo.
- Guerra, F. J.; Sureda, J. e Castells, M., 2011, *Interpretación del patrimonio. Diseño de programas de ámbito municipal*, Universitat Oberta de Catalunya, Barcelona.
- Jafari, J., 2007, Educação turística e modelos de formação, *@local glob*, vol. 4, pp. 15-21.
- Löfgren, 2004, Narrating the tourist experience, in Bohn Gmelch, Sh., (coord.) *Tourists and Tourism. A Reader*, Waveland Press, Long Grove, Illinois, pp. 91-108.
- Lopes, F. e Gamboa, T. (coord.), 2001, *90 Anos de turismo em Portugal: conhecer o passado, investir no futuro*, Conselho Sectorial do Turismo, Lisboa.
- Marshall, S., 2010, A supervisión de proxectos e teses de licenciatura, in Fry, H.; Ketteridge, S. e Marshall, S. (coords.), 2010, *Mellorar a práctica académica. Un manual para a ensinanza e a aprendizaxe no ensino superior*, Universidade de Vigo, Vigo, pp. 219-238.
- Mota Santos, P., 2006, O 'olhar do turista' revisitado: a experiência turística do lugar na parte antiga da cidade do Porto, in Mota Santos, P. (ed.), *A construção de imaginários locais-globais*, Paineis do IV Congresso de Antropologia da Associação Portuguesa de Antropologia, Abril de 2006, Lisboa, não publicado.
- Pereiro, X., 2009, *Turismo cultural. Uma visão antropológica*, Pasos, La Laguna (Tenerife), [www.pasosonline.org] (e-book).
- Ribeiro, J., 2003, *Métodos e técnicas de investigação em Antropologia*, Universidade Aberta, Lisboa.
- Ribeiro, J., 2004, *Da minúcia do olhar ao olhar distanciado*, Edições Afrontamento, Porto.
- Rakic, T. e Chambers, D. (eds.), 2011, *An Introduction to Visual Research Methods in Tourism*, Routledge, London.
- Salazar, N. B., 2010, *Envisioning Eden. Mobilizing Imaginaries in Tourism and Beyond*, Bergham Books, New York.
- Santana, A., 1997, *Antropologia y turismo*, Ariel, Barcelona.
- Santana, A., 2003, Mirando culturas: La Antropología del Turismo, in Rubio Gil, A., (coord.), *Sociología del turismo*, Ariel, Barcelona, pp. 103-125.
- Selwyn, T., (ed.), 1996, *The Tourist Image: Myths and Myth Making in Tourism*, John Wiley and Sons, London.
- Urry, J., 1990, *The Tourist Gaze. Leisure and Travel in contemporary Societies*, Sage, London.